A Revista do Gestor Educacional de Escolas Confessionais

Maio • 2019
Edição Nº 1

REVISTA

Veredas EDUCACIONAIS

Os desafios da Educação Escolar Cristã

APRENDIZAGEM
NEUROEDUCAÇÃO: ALTA PERFORMANCE NO PROCESSO EDUCACIONAL
PÁG. 8

GESTÃO
O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR: MISSÃO DE VIDA, MISSÃO DE ESCOLA
PÁG. 20

CAPELANIA
MUITO ALÉM DOS MUROS ESCOLARES
PÁG. 24

ENSINO
JOGOS NA EDUCAÇÃO: MUITO MAIS QUE DIVERSÃO
PÁG. 28

prospecta
Estratégia Educacional

APRESENTA:

SUMMIT 2019 PROSPECTA

"Os planos fracassam por falta de conselho, mas são bem-sucedidos quando há muitos conselheiros"

(Provérbios 15:22)

Um evento para quem ama e administra a Educação Confessional no Brasil

Se você é gestor ou educador em uma escola cristã, participe de nossos encontros e amplie o seu conhecimento em temas como: gestão, marketing, inovação e aprendizagem.

BELO HORIZONTE
07 Junho

CURITIBA
09 Agosto

RIO DE JANEIRO
28 Junho

RECIFE
30 Agosto

Inscreva sua instituição

(27) 9 9241-3383
(27) 2142-7974

www.prospectaeducacional.com.br

Patrocínio

TWICE educação bilíngue

Sistema Mackenzie de Ensino

EDITORIAL

Seguindo o caminho estreito

"Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito" (Provérbios 4:18)

A Revista Veredas Educacionais nasceu para ser um espaço de apoio ao gestor educacional cristão. Os assuntos abordados pela nossa publicação visam contribuir para o cumprimento do árduo trabalho de educar e administrar uma escola confessional.

Entendemos que o objetivo do gestor cristão vai muito além de alcançar uma instituição com excelência educacional, mas, sim, educar com valores bíblicos de modo a transformar vidas, apoiar famílias e impactar o mundo. Dessa maneira, como revista, seguimos essa mesma vereda.

Um dos significados do substantivo "vereda" é "caminho estreito". Educar dessa forma, com esse objetivo que transcende as letras, os números e as ciências, é escolher o caminho estreito. Em Mateus 7:14, vemos que o caminho que conduz à vida é estreito e que poucos são os que o encontram.

Em mais de 20 anos de trabalho com educadores e diretores de escolas, assisti a muitas práticas que resultaram em crises sérias e até mesmo no fim de instituições com um passado glorioso. Assisti, também, a acertos, alcançados, em sua maioria, com a busca pelo conhecimento, inovação e práticas modernas de gestão.

Levando isso em consideração, visamos oferecer um pouco de luz para você e sua escola nas nossas edições. Para tanto, buscamos articulistas para a Veredas com grande experiência em educação e temas relevantes. Nossa missão como revista é contribuir para que as escolas cristãs possam brilhar cada vez mais em suas comunidades, cidades e em nosso país – cada uma trilhando sua própria vereda.

Que Deus nos abençoe, cada um em sua missão na educação.

Boa leitura!

Leonardo Ribeiro de Oliveira
Coordenador Geral
leonardo@agencialk.com.br

Expediente

Revista Veredas Educacionais

Diretores
Rogério Moreira Scheidegger
Leonardo Ribeiro de Oliveira

Coordenação Geral
Leonardo Ribeiro de Oliveira

Conteúdo / Revisão
Carolina Wassoller Entringer

Projeto Gráfico / Design
Márcio Nunes

Comercial
Wanderson Souza

Colaboradores desta edição:
Daniel Carlos Ferreira, Keila Frassei Diego Nascimento, Débora Bueno Muniz Oliveira, Anna Paula Sampaio Barbosa e Márcia Gonçalves

Fotografias
Thiago Bomfim, banco de imagens da revista e imagens de divulgação.

Contatos comerciais:
comecial@prospectaeducacional.com.br

(27) 2142-7974
www.prospectaeducacional.com.br
www.revistaveredas.com.br

Uma produção:
Prospecta Estratégia Educacional

Endereço:
Rua Cândido Portinari, 27 - sls 806/807 Santa Luiza - Vitória /ES
Cep 29045-415

Whatsapp:
(27) 99241-3383

Distribuição gratuita dirigida a gestores de instituições educacionais cristãs, anunciantes do segmento, educadores e associações de escolas.

Tiragem: 1.000 unidades (impressa)
Digital: Mais de 3.000 gestores e educadores

Hotel Fazenda
CHINA PARK

Promova
Momentos inesquecíveis para seus alunos

Condições especiais para grupos escolares

Centro Gourmet

Teleférico

Parque Aquático

Hospedagem

Lagos

Centro Termal

Fazendinha

Cinema

Tirolesa com pura adrenalina

A 3ª tiroleza mais alta do Brasil foi inaugurada no Hotel Fazenda China Park, nas montanhas capixabas. Planejada para quem está buscando aventura e muita adrenalina com segurança, a tirolesa pode chegar a 110 km/hora, com 106 metros de altura e 670 metros de comprimento.

27 3441-9770 • 99720-2553 • 99902-1720 • hotelfazendachinapark.com.br

27 99983-6336 Hotel Fazenda China Park @chininhadopark

Rod. BR 262, Km 72 - Domingos Martins - ES Próximo à Pedra Azul

Nesta edição

8 **Neuroeducação:** alta performance no processo educacional

10 **Distração:** como a tecnologia impacta as nossas relações?

12 **Prospecta Summit 2019:** um evento pensado e direcionado aos gestores de escolas confessionais

14 **Os desafios da educação escolar cristã**

18 **Internacionalização** é coisa séria!

20 **O papel do Gestor Escolar:** missão de vida, missão da escola

22 **Ensino a distância** no Ensino Médio: quais os desafios?

24 **Capelania Escolar** muito além dos muros da sua escola

28 **Jogos na educação:** muito mais que diversão!

30 **Bilinguismo:** uma prática cognitiva

32 **A diferença entre a sua apresentação institucional e a comercial**

34 **Pais e alunos:** expectativas, experiências e sonhos

37 **Programa "Classe A"** conteúdo de valor sobre a educação e o ensino confessional

38 **Pensamento Computacional, Programação e Robótica:** desenvolvendo habilidades para resolver problemas

41 **No tempo das redes sociais** minha escola precisa de um site?

GRADUAÇÃO ONLINE EM 3 ANOS

ESAB
Escola Superior Aberta do Brasil

Leve a ESAB para sua escola e agregue valor a sua marca!

AGORA A SUA ESCOLA PODE TER EAD!

WWW.ESAB.EDU.BR

AGORA VOCÊ PODE.

Aprendizagem

Neuroeducação:

alta performance no processo educacional

Novas e inovadoras estratégias dadas pela neurociência podem potencializar a aprendizagem em sala de aula.

Daniel Carlos Ferreira

Engenheiro, palestrante nas áreas de Neuroeducação e Inovação, consultor nas áreas de criatividade e gestão.

O uso preferencial de aptidões cerebrais caracteriza a sala de aula como um lugar repleto de estilos e ritmos de aprendizagem encontrados em cada um dos nossos alunos. Isso exige do educador uma preparação adequada em sua intenção de ensino-aprendizagem em sala de aula.

Surge, então, a necessidade de incorporar novas e inovadoras estratégias de aprendizagem considerando as orientações dadas pela neurociência, a qual nos convida a colocar em prática novos processos de ensino que permitam a realização da aprendizagem de acordo com as características individuais do cérebro de cada um de nossos alunos.

Os 4 cérebros

Estudos da neurociência mostram que há quatro diferentes padrões de como o cérebro recebe e processa as informações.

É como se tivéssemos quatro cérebros, sendo cada um especialista na utilização de redes neurais distintas para cada processamento.

Ao longo de nossa jornada de vida, dedicamos, então, preferências de uso desses "cérebros" em busca do prazer no processo de aprendizagem.

O aluno que prioriza a utilização do cérebro construtor utiliza o padrão de processamento racional e intelectual no processo de aprendizagem.

Vai à aula para aprender, fazer anotações, argumentar e avançar no plano de aula.

É como se tivéssemos quatro cérebros, sendo cada um especialista na utilização de redes neurais distintas para cada processamento.

Esse aluno é um especialista em construir atalhos em busca do resultado, mas tem dificuldades de integrar conhecimento a partir de experiências informais e prefere entender a teoria e as leis de funcionamento antes de experimentá-las.

O aluno que tem o cérebro prático prioriza a utilização do padrão racional e instintivo, dando preferência para atividades que valorizam planejamento e organização.

Via de regra, é um aluno metódico, detalhista, faz muitas anotações e gosta do plano de aula estruturado.

O cérebro artístico utiliza o padrão de processamento intuitivo e intelectual, destacando o pensamento em busca de novas experiências, tornando-o ávido por novas descobertas e experiências.

Adquire conhecimento selecionando as ideias que surgem na sala de aula, ainda que ela seja monótona.

Esse aluno é um apreciador do novo e de conceitos que o fazem pensar, principalmente nas abordagens experimentais que priorizem a intuição e a busca de ideias para chegar a um resultado.

O aluno que tem o cérebro social utiliza o processamento intuitivo e instintivo, destacando atividades que priorizam os aspectos de relacionamento.

Ele privilegia a expressão de ideias em busca do significado pessoal conduzido quase sempre por emoções e sentimentos.

Ao considerarmos que cada aluno percorreu sua trajetória de desenvolvimento de competências até aqui utilizando sua herança genética, bem como as novas conexões exigidas pela pressão da sociedade, constatamos que cada indivíduo passou por uma experiência única no processo de desenvolvimento de suas competências.

Como o educador pode potencializar os resultados?

Desta forma, é possível, por meio das ferramentas de diagnóstico de competências estruturadas, a partir dos conceitos da neurociência, se fazer a modelagem de uso preferencial de aptidões cerebrais, possibilitando o mapeamento e destacando as diferentes capacidades e potencialidades da mente do aluno em seu processo educacional.

Essa medida proporciona ações complementares no processo da aprendizagem para potencializar o desenvolvimento de competências cerebrais e contribuir para a alta performance educacional.

O educador poderá, então, encontrar motivação para o desenvolvimento do pensamento criativo visando o despertar do interesse e do desejo de conhecer mais do educando, bem como levá-lo a experimentar novas conexões e tornar mais significativo o processo da aprendizagem.

Isso permite ao cérebro simular a realidade e a perspectiva do outro, em um processo de empatia e controle de conduta diante dos desafios estabelecidos como metas para o desenvolvimento da maturidade.

Quando iniciarmos um processo de observação e interação com nossos alunos, direcionando o processo pedagógico para a visão das competências individuais, estaremos construindo um outro processo na direção da potencialização das competências adquiridas, no desenvolvimento de competências a serem desenvolvidas e no desenvolvimento do processo de aprendizagem de alta performance.

(...) cada indivíduo passou por uma experiência única no processo de desenvolvimento de suas competências.

Educação

Distração:

como a tecnologia impacta as nossas relações?

Mais do que uma dor de cabeça frequente em gestores e educadores e tema de infindáveis discussões no nosso núcleo familiar, a distração tem sido o comportamento mais comum que temos observado nos diferentes ambientes nos quais convivemos. E pior: vem trazendo inúmeros prejuízos às diversas relações do disperso.

Keila Frassei

Psicóloga e Pedagoga
Orientadora Educacional
do Mackenzie Tamboré

Não é novidade que a dispersão vem trazendo sérios prejuízos nas mais variadas relações e ambientes. Em casa, a distração tem sido responsável por uma divisão dos membros familiares, pois cada um se envolve em seu centro de interesse, e o que é mais precioso – "a comunhão" – torna-se cada vez mais distante.

O dicionário define distração como "falta de concentração dos sentidos no que se passa à volta; desatenção".

Atualmente, não podemos falar sobre distração sem associarmos o tema ao uso inadequado da tecnologia: computador, notebook, tablet, smartphone.

Há um bombardeamento de informações e possibilidades em um aparelho tão pequeno e é difícil gerenciar isso com tanta disputa pela nossa atenção e dos nossos.

Além disso, muitas vezes, cria-se uma "dependência" desses objetos, e isso reflete também na maneira como as pessoas se relacionam, priorizando o contato virtual, instantâneo.

Inicialmente, isso estava mais presente em adolescentes e jovens, mas, hoje em dia, nas mais diferentes faixas etárias, há um desejo incontrolável de, a todo instante, consumir algum conteúdo virtual.

Consequentemente, o comportamento das pessoas vem sofrendo alterações nesses moldes da modernidade. Já percebemos uma postura corporal muito semelhante nos ambientes sociais, pois quase todos estão com a cabeça baixa, olhando de maneira direta para seus celulares.

Nós temos sido roubados e sem nenhuma resistência!

O que perdemos com essa ininterrupta comunicação virtual?

Os relacionamentos ficam condicionados a respostas monossilábicas e sem nenhuma emoção. Estamos ao mesmo tempo aqui e lá. As crianças clamam pela atenção dos pais e, frequentemente, não conseguem alcançá-la.

Nessa disputa entre o real e o online, quase sempre o conteúdo virtual, ou seja, o que está em nossas mãos, por meio do celular e outros aparelhos, parece mais atraente e prende mais a nossa atenção do que o contato interpessoal com nossos familiares.

Como modelos para os filhos, os pais trazem a tecnologia para muito perto das crianças e estas, cada vez mais cedo, têm acesso a esse universo de informações.

Elas passam horas vendo desenhos

Como modelos para os filhos, os pais trazem a tecnologia para muito perto das crianças e estas, cada vez mais cedo, têm acesso a esse universo de informações.

ou jogando em seus dispositivos eletrônicos. Nesse contexto, as crianças brincam menos, desfrutam pouco, às vezes quase nada, da alegria de compartilhar suas descobertas com os pais, por eles estarem sempre atentos demais olhando para uma tela.

No trabalho formal é difícil estabelecer limites para que os funcionários não percam o foco por conta dos grupos de aplicativo de celular e outras redes sociais. No mundo corporativo, as pessoas preferem digitar a falar pessoalmente ou levantar do seu lugar para resolver as situações importantes.

E quais as consequências dessa distração que desagrega?

A saúde é atingida, trazendo o corpo para o caminho do sedentarismo, uma vez que o único movimento executado por ele é o mental e ocular. O sedentarismo é uma arma silenciosa, mas muito potente e que vai erradicando a qualidade de vida da pessoa.

Nas ruas, tem crescido o número de acidentes de trânsito; a distração ao volante por uso do celular já é comparável aos acidentes por ingestão de bebida alcoólica.

Além disso, conforme já dito, os diálogos e trocas ficam em segundo plano.

O agravante desse cenário é que estamos preparando uma geração de pessoas pouco afetivas.

Se tudo parece girar em torno da solução rápida e instantânea, onde fica o afeto?

O afeto fica para segundo plano em detrimento da "praticidade", coisa que prejudica a educação de uma criança no ambiente escolar, por exemplo.

Quando uma criança entra na escola, ela estabelece uma nova rotina e, aos poucos, entende seu papel. Percebe rapidamente que o conteúdo apresentado vem de pessoas que agora ela conhece, admira e convive (professores, auxiliares educacionais, orientadoras, secretárias, coordenadora, diretora, entre outras). Desse modo, o afeto torna-se o canal de aproximação e significado para esse conteúdo diariamente absorvido.

Piaget, em seu livro, Problemas de Psicologia Genética, afirma que: "Os sentimentos e as operações intelectuais não constituem duas realidades separadas e sim dois aspectos complementares de toda a realidade psíquica, pois o pensamento é sempre acompanhado de uma tonalidade e significado afetivo, portanto, a afetividade e a cognição são indissociáveis na sua origem e evolução, constituindo os dois aspectos complementares de qualquer conduta humana, já que em toda atividade há um aspecto afetivo e um aspecto cognitivo ou inteligente" (PIAGET, 1983, p. 234).

Logo, não há aprendizagem e não há construção de mentes sadias sem afeto. E afeto e sede pelas informações virtuais, infelizmente, não podem coexistir.

E como tornar esse núcleo familiar mais afetuoso?

Não podemos perder de vista a riqueza associada à vivência familiar, na qual a criança experimenta as maiores conquistas no que tange à formação de seu caráter. No afeto familiar construímos um conteúdo de vida que levamos em nossa bagagem pessoal e sustenta o que posteriormente virá a ser vocação, escolha profissional, enfim, nosso papel de cidadãos do mundo.

Por isso, largar os aparelhos e buscar sempre efetuar uma escuta efetiva, além de dar atenção ao dito pelos nossos filhos, são medidas urgentes e que merecem a nossa atenção.

Se a distração não for combatida de forma intensa, não seremos capazes de perceber o que de fato as crianças precisam para que seu desenvolvimento seja pleno, eficaz, feliz e repleto de significado.

Assim, concluímos que a rede social mais importante que temos é a nossa família e, portanto, não devemos nos distrair dela em detrimento de outros apelos virtuais.

O afeto fica para segundo plano em detrimento da "praticidade", coisa que prejudica a educação de uma criança no ambiente escolar, por exemplo.

Capacitação

Prospecta Summit 2019:

um evento pensado e direcionado aos gestores de escolas confessionais

Os eventos do Summit 2019 reunirão gestores e educadores para discutir sobre os desafios da Educação Cristã no mundo contemporâneo e terão foco capacitador no gestor de escolas confessionais.

Os desafios da Educação Cristã no mundo contemporâneo se somam aos desafios da Gestão de uma instituição de ensino.

Manter uma escola confessional é conviver diariamente com inadimplência, evasão, pagamentos de impostos, manutenção de folha de pagamento, problemas trabalhistas e diversas outras dificuldades que tornam a atividade do gestor educacional um trabalho árduo e pesado.

Nesse contexto, encontros para discussão de soluções e trocas de experiências podem trazer bons frutos e boas práticas de gestão.

Pensando nisso, a Prospecta Educacional, uma empresa formada por profissionais com experiência na área de marketing educacional, idealizou eventos para apoiar os gestores em seus desafios, com palestrantes e temas relevantes.

O "Prospecta Summit" teve sua primeira edição em 2018, no Rio de Janeiro. Nesse ano, o encontro acontecerá em 04 capitais: Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba e Recife. A programação foi montada

tendo por eixos principais: marketing, tecnologia, inovação, aprendizagem e liderança.

Cada encontro terá sete palestras com temas diversos. Além de todo conteúdo, há uma rica troca de experiências e contatos com outros gestores e educadores.

Segundo um dos diretores da Prospecta, Leonardo Oliveira, esse conjunto de eventos faz parte de um projeto maior que visa unir instituições educacionais cristãs para um trabalho em rede. “Com isso, a gente almeja redução de custos, otimização de investimentos, aumento na qualidade das ações, maior inteligência de marketing e melhoria na captação de alunos”, declarou.

Objetivos do evento

Para Leonardo, os objetivos passam por potencializar a performance dos gestores e educadores presentes.

O evento prima por temas próprios do universo de escolas confessionais.

"Queremos capacitar gestores de instituições de ensino cristãs sobre temas essenciais para dinamizar os resultados de sua instituição, bem como promover o encontro entre eles para troca de experiências", ressalta.

As inscrições para os encontros no Rio e BH estão abertas. Para Curitiba e Recife, as inscrições terão início em Junho. As vagas são limitadas.

Inscreva sua instituição
(27) 9 9241-3383
(27) 2142-7974

www.prospectaeducacional.com.br

Palestras

Inscrições abertas

Belo Horizonte — 07 de Junho

O Papel do Gestor Educacional: Missão de Vida, Missão da Escola
Débora Bueno Muniz Oliveira

Por que utilizar ferramentas sócio emocionais no contexto escolar?
Keila Frassei

Como preparar o marketing da sua escola para resultados
Leonardo Ribeiro de Oliveira

Liderança: calços, percalços e encalços
Alysson Massote Carvalho

A Educação Básica e os Convênios Internacionais
Diego Nascimento

O Desafio de Promover a Aprendizagem Significativa
Raquel Tonioli Arantes

Como Aumentar o Número de Alunos em sua Escola
Rogério Scheidegger

Rio de Janeiro — 28 de Junho

O Papel do Gestor Educacional: Missão de Vida, Missão da Escola
Débora Bueno Muniz Oliveira

Desenvolvendo um Espaço Maker na Escola
Solange Giardino

Como Aumentar o Número de Alunos em sua Escola
Almir Scheidegger

Robótica e Programação no Contexto Escolar
Márcia Gonçalves Oliveira

Mindset de crescimento: um caminho para inovação
Edimara Giuriato

Captação de alunos através do Marketing Digital
Ábila Ribeiro

O novo mercado educacional brasileiro: demandas por uma gestão de alto desempenho
Eduardo Melo

Capa

Os desafios da educação escolar cristã

Essa crise moral na sociedade brasileira nos faz refletir sobre como a educação cristã pode melhorar esse quadro. Para ampliar essa conversa, com contribuições sobre formações ideológicas nas escolas, colaboração das escolas confessionais para a educação e sociedade brasileira e perspectivas para o futuro, falamos com o Reverendo Mauro Meister e com o professor Solano Portela.

Esse tempo de valores cada vez mais descartados ou invertidos, e de discussões sobre formação ideológica nas escolas, traz à tona questionamentos de como a educação pode melhorar esse quadro. E, sobretudo, quais contribuições as escolas cristãs podem oferecer para promover uma melhora na educação e na sociedade brasileira.

Para o Reverendo Mauro Meister, assessor do Sistema Mackenzie de Ensino e Diretor Executivo da Associação Internacional de Escolas Cristãs (ACSI), a importância da escola cristã ultrapassa os muros da escola – essa prática tem um potencial de mudança muito grande.

"Ora, se nós acreditamos que o cristianismo é luz e que temos base na escritura para desenvolver o ensino em todos os seus âmbitos, a escola passa a ser um ponto chave no processo educacional", explica.

"Fundamentalmente, ela muda o seu entorno. Tem o potencial de mudar as pessoas e a comunidade ao trazer a luz do evangelho a todos. Ensina a aplicação da verdade e da justiça, além de mudar a maneira como alguém enxerga os relacionamentos, como alguém deve enxergar a política, entre outros. E tudo isso seguindo os preceitos bíblicos", completa.

Segundo o professor, escritor e conferencista Solano Portela, a escola cristã não pode estar satisfeita com a excelência de qualidade de ensino, disciplina, princípios e valores em sua postura e na ges-

tão, senão ela ficaria incompleta.

"[Uma escola cristã] tem em Deus a sua grande âncora metafísica, tem em Jesus a grande esperança e redenção da humanidade e no Espírito Santo a fonte da comunicação transcendental com o Criador. Esse fator é muito importante, pois, para muitos acadêmicos cristãos, é como se a visão bíblica da fé cristã tivesse como objetivo segregá-la a expressões metafísicas, como se Deus não tivesse nada a dizer às diversas áreas de atuação humana. Esse retraimento do exame crítico de todas as visões filosóficas e de conhecimento humano é a causa do maior prejuízo ao verdadeiro progresso do pensamento cristão e solo fértil para a derrocada da escola cristã", frisa.

Solano corrobora com a visão defendida pelo Reverendo Mauro a respeito do poder transformador de uma instituição Cristã. "A escola cristã deve ser a maior ferramenta a serviço dos evangélicos, demonstrando que a fé é viva e para ser vivida todos os dias e em todos os campos do conhecimento. Com isso, ela fortalece o aluno, a família, a igreja e a sociedade", afirma.

"É a Bíblia que vai dar à escola cristã uma visão privilegiada, do ponto de vista de Deus, das realidades físicas e metafísicas, ou seja, do mundo que existe e no qual fomos colocados, e das verdades espirituais que colocam os fenômenos observáveis e pesquisáveis no seu devido contexto e relacionamento com o Criador", finaliza.

Ideologia

Atualmente, vê-se um movimento no Brasil por uma educação sem ideologia. Contudo, em se tratando sobre a existência ou não de uma educação neutra, o Reverendo foi enfático: para ele, não existe educação neutra, sem ideologias.

"É impossível uma educação neutra, porque quem ensina sempre vai ensinar com base nos seus pressupostos, naquilo que acredita. Não acredito em educação sem ideologia. Contudo, acredito que devemos lutar por menos ideologia política e partidária, seja em escola pública, privada, cristã, secular... Enfim. Em todas as escolas", ressalta.

O professor corrobora com a visão de Mauro. "A grande falácia de nossa era é a afirmação da neutralidade da pedagogia, no que diz respeito à sua abstração da fé. Nesse sentido, a educação estaria centralizada no próprio homem, e isso não é neutralidade", garante.

Ele entende o clamor por uma educação neutra como uma resposta à ideologização marxista que acontece nas escolas. "[Essa busca por uma educação neutra] é um grande engano. Proclama-se a noção de que a ciência e os cientistas são neutros, mas acreditar nisso é obscurantismo. Ninguém é neutro. Se a educação não for firmada em valores cristãos, será pelos valores secularizados, marxistas, humanísticos, agnósticos, ou por quaisquer outros", constata.

É nesse aspecto que a escola cristã tem muito a oferecer: uma visão de mundo centrada em Deus e em Suas Escrituras.

"A cosmovisão de uma escola cristã tem como norte os princípios existentes na escritura. E é a partir dessa visão que construímos o saber, aplicando-a às ciências contemporâneas em cada área curricular, seja nas artes, matemática e até nas linguagens", esclarece Mauro.

Em consonância, Solano diz que a escola cristã tem de compreender o universo do ponto de vista de Deus.

"A escola cristã deve entender que todas as áreas de conhecimento e de atividades humanas, para serem adequadamente compreendidas e exercitadas, não podem ser divorciadas de princípios contidos nas Escrituras, que são pertinentes a todas elas", assegura.

Além disso, para o professor, o ensino não cristão oferece apenas a metade da realidade ao aluno, uma vez que apresenta uma visão meramente humanista sem um foco para a existência, deixando de oferecer respostas para as questões últimas do ser humano.

"A excelência de ensino é parte inegociável da confessionalidade, mas o 'x' da questão é: 'como estão sendo apresentadas as verdades do universo a ser descoberto às mentes em formação, que foram confiadas às escolas cristãs'? A educação escolar cristã verdadeira é aquela que apresenta todas as áreas de conhecimento em suas relações com o Criador e Redentor. Aquela que não sonega as verdades divinas aos alunos. A educação escolar cristã, portanto, precisa transmitir uma visão de mundo e de vida com honestidade intelectual – em todas as áreas de conhecimento – centrada em Deus", realça.

Contribuições para a Educação Brasileira

O Reverendo Mauro acredita que são diversas as contribuições da educação cristã para a educação brasileira, à medida que traz resultados de curto (em boas colocações em provas e exames) e longo (a aplicação dos conceitos cristãos na vida desse aluno) prazo.

"Além da excelência acadêmica que propomos, os valores do cristianismo que são trabalhados nesses alunos vão fazer com que esse indivíduo aplique esses preceitos na sua vida como um cidadão do reino de Deus. Vai ter reflexo em como ele vai se relacionar, desenvolver a sua família, como ele vai agir com os filhos, como ele vai agir no trabalho e como cidadão, melhorando a nossa sociedade como um todo", salienta.

Solano defende que somente os valores e princípios cristãos preencherão a lacuna existente na educação básica do Brasil. "A educação cristã tem um papel fundamental na resistência contra a perda de valores éticos, promovendo, assim, o desenvolvimento da responsabilidade e do autocontrole. Tudo isso adotando valores éticos e transformando a sociedade como um todo", aponta.

"A análise do contexto educacional e social brasileiro demonstra uma situação desencorajadora, que traz desânimo. Educadores cristãos não podem 'jogar a toalha', mas devem enxergar a amplitude das oportunidades para as suas carreiras e para escolas cristãs, verdadeiramente comprometidas. Tanto as escolas como esses educadores possuem intensa possibilidade de transformar vidas e de ajustar os aspectos culturais que necessitam ser modificados", observa.

> *A cosmovisão de uma escola cristã tem como norte os princípios existentes na escritura. E é a partir dessa visão que construímos o saber, aplicando-a às ciências contemporâneas em cada área curricular, seja nas artes, matemática e até nas linguagens*
>
> *Mauro Meinster*

Perspectivas para o futuro

Solano acredita que temos vivido um momento histórico de busca por escolas cristãs pelos princípios e valores que lhes são inerentes.

Ele afirma que as perspectivas são promissoras devido a alguns fatores, como o vácuo moral da educação secular, crescimento dos evangélicos no país e a existência de materiais didáticos cristãos (coisa que, segundo o professor, praticamente não existia há quinze anos).

"Há um resgate de um interesse histórico, pois os primeiros missionários ao Brasil foram grandes fundadores de instituições cristãs de ensino, algo que foi aos poucos abandonado pelas igrejas e evangélicos do país. Acredito que o cenário está mudando e que testemunhamos um momento histórico nesse sentido", salienta.

Mauro Meister

Graduado pelo Seminário Presbiteriano do Sul. Fez mestrado em Teologia Exegética do Antigo Testamento no Covenant Theological Seminary, nos EUA, e doutorado (Ph.D) em Línguas Semíticas, na Universidade de Stellenbosch, na África do Sul. Atua no campo da educação básica como Diretor Executivo da Associação Internacional de Escolas Cristãs (ACSI). É autor do livro "Lei e Graça" (2003) e de artigos na revista Fides Reformata.

Prof. Solano Portela

Presbítero e membro da Igreja Presbiteriana de Santo Amaro, São Paulo, graduado em Ciências Exatas (B.A em Artes 1971), fez o mestrado (Th. M) em Teologia Sistemática no Bíblical Tehological Seminary (EUA, 1974). Solano Portela é professor, escritor, educador, tradutor e conferencista. Autor do livro "O que estão ensinando aos nossos filhos?".

Novos negócios

Internacionalização

é coisa séria!

Tem sido vistos com bons olhos as atividades extras e ampliação de oferta de serviços educacionais. Nesse contexto, emergem as discussões sobre internacionalização.

Diego Nascimento

Jornalista corporativo, palestrante e consultor. Atua como Gerente de Relações Institucionais do Instituto Presbiteriano Gammon em Lavras (MG).

A educação brasileira tem passado por transformações rápidas e exigido das escolas um esforço adicional das equipes pedagógica e administrativa. A Base Nacional Curricular Comum (BNCC), por exemplo, já tem desafiado os setores público e privado para uma visão exponencial do ensino e, também, fortalecido os benefícios de atividades extras e das parcerias para a ampliação da oferta dos serviços educacionais.

Nesse contexto, a internacionalização é uma personagem de destaque. Embora não se enquadrem em uma obrigação legal, intercâmbios remotos ou presenciais vinculados ou não à grade curricular são uma tendência no país.

A Língua Inglesa lidera as iniciativas internacionais dentro das escolas e tem tido ampla aderência principalmente na rede particular. Mesmo que a comunicação digital tenha uma responsabilidade no estreitamento das relações institucionais, é importante frisar que acordos políticos e o espírito empreendedor de outros países tem flexibilizado o que antes parecia ser um sonho distante.

O Departamento de Estado do governo dos Estados Unidos tem o Brasil como um cenário fértil para as aproximações entre as instituições de ensino. Prova disso é a existência de quatro escritórios estrategicamente posicionados e que, nos últimos anos, têm proporcionado feiras internacionais com a participação de educandários norte-americanos (ensino básico, técnico e superior) em eventos recentes realizados em Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

Planejamento de Internacionalização

É importante saber que o sucesso de uma iniciativa de internacionalização exige tempo e planejamento. Apresentaremos a seguir, caso a escola queira se lançar nesse universo:

1 O formato da parceria

A oferta das atividades será por meio de cursos online? Intercâmbios também farão parte da iniciativa?

2 O planejamento pedagógico

Os alunos que participarem de atividades internacionais, ligadas à escola, terão o aproveitamento de notas e conceitos? Há condições para a reposição de aulas, provas e simulados no caso de parcerias que ofereçam intercâmbio?

3 Público-alvo

Qual o segmento?

4 A instituição

Embora haja um amplo catálogo de oportunidades e localidades, busque uma parceria que seja sustentável para seus alunos e que permita a ampliação dos serviços. Se necessário, consulte o Ministério/Sistema de Educação do país-alvo;

5 Atendimento

A escola precisa garantir o fluxo correto e ágil das informações de divulgação, preparação e conclusão das atividades entre os alunos, pais e responsáveis.

O Departamento de Estado do governo dos Estados Unidos tem o Brasil como um cenário fértil para as aproximações entre as instituições de ensino.

Internacionalização é coisa séria e envolve o deslocamento de alunos para terras estrangeiras. A escola é corresponsável no êxito e nos desafios. Portanto, siga em frente na antecipação de tendências e estabeleça de forma clara e formal os direitos e os deveres de todos os envolvidos.

Ao infinito e além!

Leia mais em
www.**diegonascimento**.com.br

Gestão Escolar

O papel do Gestor Escolar:

missão de vida, missão da escola

"Ser líder exige um contínuo olhar interno e externo. É entender que seu papel vai além de uma simples função ou cargo; traz em si a responsabilidade de uma missão, uma escolha que ultrapassa status e ego. Carrega em si um simbolismo capaz de curar, interferir, desafiar ou desenvolver".

Profª. Débora Bueno Muniz Oliveira

Educadora e gestora escolar. Possui licenciatura em Letras e Pedagogia; pós-graduação em Educação. Atualmente é Assessora Pedagógica na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Há um grande desafio em ser Gestor Educacional. Isso porque, mais do que lidar com rotinas escolares, a gestão de uma instituição de educação pressupõe valores, princípios e fundamentos que sustentam a sua identidade. É importante que entendamos que liderar é mais importante e necessário do que gerir. Precisamos mais de líderes comprometidos do que de gestores competentes.

Há vários aspectos na gestão de uma instituição de ensino que precisam ser observados, como por exemplo: o pedagógico, o administrativo e o financeiro – cada um deles com os desdobramentos que lhes são pertinentes.

Em todos eles, entretanto, é imprescindível que o gestor seja alguém que carregue em si as marcas de um líder: que motive, que interaja com sua equipe de trabalho, que seja modelo – vive o que diz – e, sobretudo, que tenha um objetivo definido e influencie as pessoas a alcançá-lo conjuntamente.

O líder entende a missão que tem, compartilha ideais comuns, assume a responsabilidade da condução dos processos e divide os louros das vitórias com todos, reconhecendo e valorizando o trabalho individual, no êxito coletivo.

É interessante refletirmos que o modelo de liderança estabelecido, ou escolhido, irá ser percebido em todos os níveis hierárquicos e setores/segmentos da instituição. A forma de lidar com as rotinas e/ou situações inusitadas comprovará e/ou reforçará a identidade desta. É necessário entender que as instituições não são um amontoado de pessoas: há uma dinâmica que perpassa a organização e se traduz nas relações pessoais que se estabelecem.

O gestor (ou líder) deve buscar adquirir competências e desenvolver habilidades que sua função requer. É um profissional pró-ativo, ou seja: tem capacidade criativa e inovadora, utiliza recursos tecnológicos, investe na sua formação continuada e na de sua equipe,valoriza o potencial humano,bem como é hábil na coordenação de processos, na gestão de pessoas e projetos.

Segundo Peter Druker, "gerenciar é fazer as coisas direito; liderar é fazer as coisas certas". Assim sendo, lembremos de nosso compromisso e privilégio! Ser gestor exige grande responsabilidade. É necessário realizar um trabalho de excelência, tornando-se "padrão" de referên-

cia, mostrando integridade, seriedade e amor ao que faz.

É necessário buscar a sabedoria. O mesmo Deus, que chama e vocaciona, é o Deus que dá acesso ao conhecimento e faz alcançar sabedoria! "Pois o Senhor é quem dá sabedoria; de sua boca procedem o conhecimento e o discernimento" (Provérbios 2: 6)

Finalmente, ao exercer sua profissão, o gestor deve fazê-lo com propósito. É necessário ter clareza de objetivos. A saber: (a) promover a excelência acadêmica, contribuindo para que os alunos desenvolvam seu potencial individual esejam encorajados a desenvolver o espírito de cooperação, de solidariedade, de respeito próprio e ao próximo; (b) gerenciar os recursos materiais, físicos e financeiros da instituição, cuidando do patrimônio e assegurando a coerência de sua utilização; (c) estabelecer eficientes canais de comunicação, para que mal entendidos sejam evitados e se mantenha um clima de trabalho e convivência saudável, fazendo com que os processos e dinâmicas operacionais promovam, dessa forma, uma consistente melhoria dos serviços ofertados à comunidade.

Nesse sentido, é imperativo que a comunidade escolar, liderada pelo seu gestor, crie um ambiente de: expectativa, aprendizado, confiança, criatividade, persistência, disciplina e superação – fatores essenciais para o crescimento saudável e sustentável.

Calvino nos adverte de que: "O Fundamento de nossa vocação é a eleição divina gratuita pela qual fomos ordenados para a vida antes que fôssemos nascidos. Desse fato, depende nossa vocação, nossa fé, a concretização de nossa salvação".

Portanto, a exemplo de Neemias (personagem bíblico, figura importante na história pós-exílio dos judeus), não ignore os problemas e as dificuldades, mas coloque suas necessidades diante do Senhor, discernindo sua voz e executando aquilo que Deus lhe confiou como tarefa.

Que a sua vida, suas ações e oração sejam, como a de Neemias: "... Agora, pois, ó Deus, fortalece as minhas mãos" (Neemias 9: 6b).

O gestor (ou líder) deve buscar adquirir competências e desenvolver habilidades que sua função requer.

O mesmo Deus, que chama e vocaciona, é o Deus que dá acesso ao conhecimento e faz alcançar sabedoria!

Desafios

Ensino a distância

no Ensino Médio: quais os desafios?

Engana-se quem acha que os desafios se encerram em soluções tecnológicas propícias para a aplicação dessa modalidade de ensino no Ensino Médio. Metodologias específicas, autonomia do aluno, diálogo e uma boa estrutura de curso são alguns dos pontos a serem discutidos para uma boa execução do Ensino a distância.

As novas diretrizes curriculares para o Ensino Médio, aprovadas pelo Conselho Nacional da Educação em novembro de 2018, determinaram que está permitido o uso da modalidade de Ensino à Distância em até 30% dos cursos noturnos, 20% pros diurnos e 80% para os de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Contudo, a prática precisa da aprovação dos conselhos estaduais, responsáveis pela formação dos currículos, para começar a vigorar este ano ainda.

Segundo a professora e pesquisadora Márcia, a prática deve levar em conta as três variáveis da Teoria da Distância Transacional que são autonomia, diálogo e estrutura. "Dessa forma, a autonomia deve ser favorecida com metodologias que promovam o engajamento de alunos à distância, o diálogo deve refletir uma tutoria forte em feedbacks e a estrutura deve ser estrategicamente planejada com material instrucional de qualidade e organização estratégica de atividades", esclareceu.

Nas discussões sobre a temática não cabem maniqueísmos, haja vista as nuances que essa questão pode abarcar. A autonomia do aprendiz, um conceito forte na EaD, é um deles.

Para a professora, esse conceito talvez não seja tão perfeitamente aderente ao público da medida. "Os alunos de ensino médio ainda não têm a autonomia bem desenvolvida para se responsabilizarem pela própria aprendizagem, uma vez que eles estão sob a tutoria de um adulto, sejam os pais ou professores", defende.

Contudo, isso não a faz ser contra o modelo híbrido, considerando o perfil tecnológico da Geração Z. "A aprendizagem online para esse perfil de estudante pode alcançar bons resultados se houver dinâmicas de engajamento que, assim como os jogos virtuais, despertem forte interesse de adolescentes a pontos de mantê-los onli-

ne por bom tempo em busca de um objetivo", ressalta.

A professora é favorável às estratégias de ensino como a gamificação e a realidade imersiva. Contudo, essas soluções precisam de metodologias e estratégias de ensino para que se alcance um bom resultado. "Elas demandam um planejamento estratégico e educacional aprimorado para que o entretenimento não se sobressaia aos objetivos educacionais e para que as ações eletrônicas de mediação ofereçam feedbacks adequados fazendo, assim, com que o aluno tome consciência de seus caminhos de aprendizagem e regule seus próprios passos", acredita.

Assim, a educadora considera imprescindível que haja uma mediação de tutores presencialmente para garantir o sucesso dessa modalidade.

Das maiores vantagens destacadas por Márcia, a facilitação no caso de alunos que residem em regiões de difícil acesso e de condições territoriais desfavoráveis é a mais substancial.

Outro ponto destacado por ela foi que, no momento, há muitas tecnologias inovadoras em desenvolvimento e muitas pesquisas em soluções de uso estratégico dessas tecnologias na Educação, contudo, há poucos resultados comprovados de aprendizagem bem sucedida com apoio de tecnologias até o momento.

Nas tecnologias que ela aposta, destaca-se as Tecnologias de aprendizagem móvel, de redes sociais, de games virtuais e de ambientes virtuais de realidade virtual, aumentada e mista.

Todavia, ela finaliza: "mais do que tecnologias, precisamos de metodologias de uso educacional dessas tecnologias que ampliem o potencial de tutoria, de comunicação e de qualidade do material didático". Os desafios são muitos.

"a autonomia deve ser favorecida com metodologias que promovam o engajamento de alunos à distância, o diálogo deve refletir uma tutoria forte em feedbacks e a estrutura deve ser estrategicamente planejada com material instrucional de qualidade e organização estratégica de atividades"

Família & Escola

Capelania Escolar

muito além dos muros da sua escola

Em tempos de descarte e relatividade de valores fundamentais, a Capelania escolar desempenha a função de formar intelectual e emocionalmente alunos e professores, promovendo um resgate dos valores construtivos sociais e espirituais.

Na contramão de uma sociedade que diariamente rejeita os valores cristãos que outrora eram bem vistos e regiam as relações, a Capelania vem com o objetivo de promover esse resgate e oferecer suporte aos integrantes de uma escola.

Nunca se precisou tanto de assistência religiosa dentro das instituições de ensino como nos dias atuais. A Capelania escolar é, portanto, um serviço de apoio espiritual centrado nos princípios bíblicos, comprometido com a formação intelectual e emocional do aluno, inclusive dos professores, no resgate dos valores construtivos sociais e espirituais, transmitindo palavra de orientação e encorajamento no cotidiano e, especialmente, em momentos de crise.

Contribuições da Capelania

É cada vez mais comum nos depararmos com problemas que permeiam a vida privada dos estudantes que, pela ausência de assistência especializada e de qualidade, afetam o desempenho estudantil, familiar e social, contribuindo para o agravamento da rebel-

dia familiar, imersão nos vícios (games, redes sociais, droga etc), sexualidade precoce e dependência excessiva ao dinheiro induzindo às práticas criminosas.

Nesse sentido, a função do capelão neste ambiente é, por meio do aconselhamento e com muita sabedoria, contribuir para o aperfeiçoamento do indivíduo e do coletivo, bem como o funcionamento da estrutura escolar, usar a Bíblia como ferramenta de trabalho, investir tempo em sua capacitação pessoal por meio de cursos, congressos, livros e tudo o que mais for necessário.

Segundo o Reverendo Ivanilson da Silva, Capelão do Colégio Presbiteriano de Macaé, a Capelania se realiza por meio do contato e da comunicação pessoal e abarca quatro práticas: visitação, orientação, aconselhamento e cultos.

"Buscamos fazer um levantamento de quais alunos estão passando por crise pessoal ou familiar para, tendo isso em mãos, saber agir em cada caso", destaca o capelão.

Para ele, o serviço de Capelania também é voltado para a formação do caráter, visando o aluno como pessoa, fornecendo-lhe princípios para uma vida melhor em família e na sociedade. O Reverendo considera frutífero a apresentação de palestras direcionadas para qualidade de vida, vida em família, relacionamento com o próximo, sexualidade, namoro, noivado e casamento.

"Essas palestras são escolhidas de acordo com o momento de vida do jovem para ajudar na sua formação. A Capelania também é responsável pela recreação da alma, a integração, a interação, e o interesse pela vida – e com nossas práticas, visamos alcançar isso", defende.

> *"Buscamos fazer um levantamento de quais alunos estão passando por crise pessoal ou familiar*
>
> ***Rev. Ivanilson da Silva***
> *Capelão do Colégio Presbiteriano de Macaé /RJ*

Assistência Familiar

Dessa forma, o resultado de boas práticas de Capelania ultrapassa os muros da escola. "Quando conseguimos ganhar a confiança dos alunos, chegamos ao coração da família. Oramos por questões que envolvem a família. Visitamos quando eles precisam. Atendemos quando a família precisa de orientação. Todas essas ações firmam um laço muito forte para o fortalecimento e crescimento do aluno", ressalta o Reverendo Ivanilson.

Segundo o Pastor Ronaldo Assis, Capelão do Colégio Batista do Vilar, esse acolhimento das famílias já é uma realidade nas escolas. "Essa assistência que propomos a tudo que envolve o universo do aluno é um diferencial que reforça a confessionalidade da escola, bem como sua identidade denominacional", completa.

Para o Pastor Jorge Jesus, Capelão do Colégio Batista de Campos, a prática evidentemente ultrapassa o ambiente escolar. "Isso acontece porque há uma necessidade de comunhão e conhecimento da vontade de Deus e, em alguns casos, famílias chegam ao agradecimento ou buscam o colégio como forma de saber como ampliar a conquista que já está sendo feita pelo convívio do seu filho ou filha neste ambiente", afirma.

> *(...) em alguns casos, famílias chegam ao agradecimento ou buscam o colégio para saber como ampliar a conquista que já está sendo feita pelo convívio do seu filho ou filha neste ambiente.*
>
> **Pastor Jorge Jesus**
> Capelão do Colégio Batista Fluminense (Campos/RJ)

Além da religiosidade

Ainda que se trate de uma prática religiosa, ela consegue alcançar facilmente alunos não cristãos. "O serviço da Capelania é leve e não caminha por um viés de obrigação. Tentamos despertar o aluno para as programações trazendo temas interessantes e que falem a mesma linguagem do aluno. Com essas ações, o aluno sente prazer em aprender e se envolver nas ações da capelania", explica o Reverendo Ivanilson da Silva.

Para o pastor Ronaldo Assis, o foco deve ser trabalhar valores universais como respeito, caráter, socialização, entre outros. "[O trabalho deve ser feito] por meio

do respeito à consciência, cultura e crença de cada pessoa sem constranger ou forçar o entendimento de qualquer individuo", garante.

Pastor Jorge Jesus diz que bons resultados são alcançados com alunos não cristãos. "Estes, por meio dos seus próprios amigos e colegas de turma, são convidados para participar de momentos como as células ou conversas informais nos intervalos, onde buscamos aproximação e um contato para envolver nas atividades. Muitas vezes é possível até vê-los tocando instrumentos e sendo participativos. Mas isso acontece por meio de muitas orações e intercessões", revela.

Histórias de transformação

Certamente, muitos benefícios são colhidos com a prática da Capelania. Contudo, alguma história sempre marca de forma mais contundente. Por isso, a Veredas Educacionais pediu que cada capelão entrevistado contasse uma história que marcou a sua missão.

O Reverendo Ivanilson relatou a história de um aluno que tinha dificuldade de relacionamento. "Passamos um bom tempo atendendo o aluno e a família. Criamos meios para que este aluno pudesse expressar seus sentimentos da melhor forma possível. Hoje, este aluno consegue interagir com outros alunos, com sua família e com seus amigos. A Capelania foi essencial neste desenvolvimento".

Vários casos marcaram o Pastor Ronaldo Assis, mas um em específico chamou a atenção. "Essa história aconteceu na formatura do terceiro ano do E.M no ano passado. Um pai veio agradecer reconhecendo o resultado e a importância da abordagem pastoral realizada com o aluno, com ele e a esposa, pela não aceitação das limitações de seu filho. O adolescente, filho do casal, após passar por várias escolas, encontrou seu espaço no Colégio Batista, onde concluiu o E.M com louvor e muita alegria pra todos!", celebra.

Uma história que marcou o Pastor Jorge Jesus foi quando soube de um aluno que estava aniversariando e que não havia ido estudar. "Prontamente liguei para ele. Fui atendido por sua mãe, que me relatou a alegria de eu ter feito a ligação, mas que seu filho estava com depressão debaixo do edredom no quarto já às 10h30. Pedi para falar com ele. Quando ele pode me ouvir, falei do dia lindo, da manhã que começou especial pelo dia do seu aniversário, do Deus que preparou tudo para ele. Ele riu e me agradeceu. Pedi para que saísse do quarto e disse que no dia seguinte eu poderia o abraçar. O aluno disse que quando chegasse ao colégio iria me procurar. Então, no dia seguinte, um jovem bateu em minha sala e me abraçou dizendo: 'muito obrigado, eu sou o rapaz que o senhor ligou'. A sua mãe me procurou e me agradeceu porque, embora ela não tenha conseguindo tirar ele do quarto, a ligação mudou tudo", relata.

UM CAPELÃO PRECISA ESTAR APTO PARA:

1. Prestar assistência religiosa aos alunos, pais e professores sempre que solicitado, respeitando a fé e a crença individual;
2. Instruir quanto aos valores e princípios bibliocêntricos;
3. Interagir com os projetos pedagógicos, dentro dos limites permitidos;
4. Realizar cultos e devocionais dentro e fora do complexo estudantil;
5. Distribuir bíblias e materiais didáticos cristãos como meio de instrução e evangelismo social e familiar;
6. Ter uma palavra sábia sempre que solicitado;
7. Ter uma vida exemplar, evitar erros e confrontos desnecessários.

> *"Um pai veio agradecer reconhecendo o resultado e a importância da abordagem pastoral realizada com o aluno, com ele e a esposa, pela não aceitação das limitações de seu filho."*
>
> *Pastor Ronaldo Assis*
> *Colégio Batista do Vilar / RJ*

REVISTA

Veredas EDUCACIONAIS

A Revista de quem ama e administra a Educação Confessional no Brasil!

Com foco no gestor de instituições educacionais confessionais, a Revista Veredas Educacionais aborda temas úteis em gestão, educação e marketing.

REVISTA IMPRESSA

- Mais de 800 escolas confessionais
- Eventos Prospecta
- Mailing de parceiros

REVISTA DIGITAL

- Mailing com mais de 3 mil educadores e gestores
- Associações educacionais cristãs

ANUNCIE NA **REVISTA VEREDAS**

prospecta
Estratégia Educacional

(27) 2142-7974
comercial@agencialk.com.br

Educação

Jogos na educação:

muito mais que diversão!

É possível saber mais sobre uma pessoa em uma hora de jogo do que em um ano de conversa, disse Platão. Ainda assim, nos dias de hoje, o jogo muitas vezes tem sua importância subestimada para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança.

Anna Paula Sampaio Barbosa

Mestranda em Psicologia do Desenvolvimento pela UFES, onde estuda a relação entre jogos, afetividade e cognição. Fundadora da LUDO Thinking Games

Os jogos são muito mais que simples ferramentas para modernizar a prática pedagógica.

Na educação básica, o aluno está em um importante momento de formação biopsicossocial e o brincar tem uma grande importância. A escola precisa ser o ambiente que favorece a criatividade e que oferece as ferramentas necessárias para a estimulação e a experimentação. Além disso, crianças de todas as faixas etárias precisam ser motivadas e estimuladas frequentemente para se engajarem com as atividades propostas em sala de aula.

Nesse sentido, os jogos se tornam grandes aliados da escola, pois estimulam o tão famoso 'protagonismo do aluno' e proporcionam interatividade e diversão no contexto da aprendizagem. As atividades lúdicas permitem desenvolver estratégias educacionais inovadoras, de uma forma dinâmica e prazerosa, respeitando as peculiaridades e os diferentes estágios de desenvolvimento dos alunos.

Os jogos eletrônicos permitem o contato com as novas tecnologias e aproximam os conteúdos do plano de ensino à nova geração, os chamados nativos digitais, aqueles que nasceram em uma cultura digital e usam intuitivamente as ferramentas tecnológicas e, assim, aumentam o interesse na sala de aula e melhoram o desempenho desses alunos.

Conteúdos regulares como História, Matemática e Português podem ser ensinados, exercitados e revisados por meio dos jogos. Jogar exige esforço cognitivo, o que permite que o aluno coloque em prática os conceitos aprendidos ao mesmo tempo que desenvolve competências socioemocionais, tais como a comunicação e a cooperação com outras crianças, a leitura, o raciocínio e a concentração, por exemplo.

Jogos não são apenas diversão: são uma estratégia de ensino e de aprendizagem na escola que favorecem a construção do conhecimento científico, proporcionando a vivência de situações nas quais a criança precisa performar de alguma forma, propondo ao aluno desafios e instigando-o a buscar soluções para as situações que se apresentam durante o jogo.

Se quisermos ser bem-sucedidos e sobreviver na era da Educação 4.0, precisamos inovar nas estratégias de aprendizado e investir em atividades baseadas na interação e que aumentem o engajamento. Um pouco de experiência e vivência nas salas de aula nos mostra que isso é um grande desafio a ser completado.

Anna Paula e Renata
Especialistas em Gamificação

Os jogos são muito mais que simples ferramentas para modernizar a prática pedagógica. Se cada recurso for bem alinhado ao currículo educacional, teremos transformado a forma de ensinar e de aprender. E isso, no competitivo mercado educacional brasileiro, é um importante diferencial, pois pode elevar radicalmente os resultados da escola.

Nesse sentido, o jogo pelo jogo produz o chamado fun for fun (diversão pela diversão, em tradução livre), e não é esse objetivo. Boas práticas de gamificação e de implantação de projetos de jogos educacionais devem estar intimamente associadas à proposta pedagógica da instituição.

Vale lembrar que a escola não precisa se valer apenas de instrumentos digitais. Os jogos analógicos e que promovem interações mais humanizadas, como o "olho no olho", também são ferramentas valiosíssimas e que devem ser exploradas pelos professores.

Lúdicos e acessíveis, os jogos de tabuleiro devem parar de ser enxergados como ferramentas do passado. O respeito às regras, o ganhar e perder, a organização, rolar os dados, andar casas ou dar um xeque-mate são ferramentas didáticas que auxiliam educadores a transmitirem seus conteúdos e que estimulam que as crianças desenvolvam seus repertórios comportamentais.

Uma novidade do mercado de jogos analógicos são os jogos de tabuleiro modernos. No mercado internacional, eles já existem há muitos anos e também são conhecidos como jogos de design ou eurogames. A chegada deles no Brasil é relativamente recente e tem ganhado força no último quadriênio.

Nos jogos de tabuleiro modernos, temos opções que utilizam uma infinidade de mecânicas diferenciadas, tais como: gerenciamento de recursos, cooperação, alocação de peças, entre outros. No contexto da educação básica, essas mecânicas podem ser usadas para ensinar de forma lúdica sobre economia, probabilidade, negociação, conceito de mais valia, além de exercitar o raciocínio espacial e habilidades sociais, por exemplo.

Implantar jogos, sejam eles analógicos ou digitais, no aprendizado básico é fundamental. Só assim novas oportunidades de construção do conhecimento serão criadas e se pode acompanhar o movimento que já começou no mundo todo de elaboração de uma nova cultura de aprendizagem mais condizente com as demandas da nova geração.

Boas práticas de gamificação e de implantação de projetos de jogos educacionais devem estar intimamente associadas à proposta pedagógica da instituição.

Ensino Bilíngue

Bilinguismo:

uma prática cognitiva

O que antes era tendência, hoje é visto como algo além de tornar o aluno competitivo para o mercado no futuro: se firma como uma estratégia de ensino que promove desenvolvimento cognitivo, cidadania e inclusão social.

O bilinguismo está em voga ultimamente. Passou-se a falar muito mais sobre a habilitação bilíngue para o aluno, contudo, não pelo mesmo viés: hoje, ao invés da visão pragmática de ser importante para promover melhores oportunidades profissionais no futuro, se coloca como uma opção para potencializar a cognição e a autoexpressão do aluno, promovendo uma série de benefícios neurocientíficos e educacionais.

Benefícios

São muitos os benefícios colhidos com essa modalidade de ensino. Ter uma segunda língua à disposição abre, para o aluno, um novo canal de comunicação, melhorando a autoexpressão.

Além disso, potencializa as capacidades cognitivas do aluno. Ora, se crianças bilíngues alternam línguas de maneira fluída e orgânica, o cérebro tem a função executiva aguçada, uma vez que, no ato de alternar, trabalha com memória, raciocínio, solução de tarefas e execução de múltiplas tarefas simultaneamente.

Pensando nos benefícios dessa prática, atualmente, é enorme a busca por escolas que proporcionem o ensino bilíngue às crianças. Por isso, surgem empresas para suprir a demanda por esse sistema de ensino. A TWICE é uma delas.

A TWICE proporciona um sistema de ensino bilíngue que atrela o Inglês ao Currículo Nacional, promovendo, assim, uma revisão dos conteúdos já abordados na língua materna nas disciplinas TWICE de Science, Math e Social Studies, de forma a reforçar o conteúdo e naturalizar o idioma.

Para Ana Gurgel, fundadora e diretora pedagógica do TWICE, essa prática traz muito mais frutos do que o ensino da língua em ambiente escolar. "Aprender em inglês, que é o que faz um aluno TWICE, significa usar a língua como instrumento (e não só como objeto) de aprendizado", defende. Segundo ela, isso potencializa a internalização da língua.

Livro Didático

No entanto, tal qual como no poema do Drummond, havia uma pedra no caminho. Para que o ensino bilíngue alcançasse a sua potência máxima seria necessário que existisse um bom material didático disponível.

Ana Gurgel percebeu que faltava um material adequado às necessidades e ao universo dos alunos brasileiros. "Quando fui contratada por uma escola bilíngue, percebi um problema comum a todas as instituições do gênero: o material didático era importado e sem interface com o conteúdo brasileiro, demandando adaptações constantes dos professores – o que pode ocasionar erros e desperdício de tempo", analisa.

Percebendo essa defasagem, Ana e o marido, Rogério Gurgel, fundaram o TWICE e investiram na fabricação de material didático em língua inglesa adaptado para brasileiros. Além do material, que abarca alunos de 2 a 10 anos, a empresa treina o corpo docente e faz workshops periódicos.

Os livros, que seguem as diretrizes pedagógicas determinadas pela MEC para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, também contam com o Teacher's Pack, uma rica compilação de jogos, CDs de música e listening, fantoches e outros objetos que dão apoio pedagógico às aulas, proporcionando uma experiência completa de aprendizagem e imersão no idioma.

> *"Aprender em inglês significa usar a língua como instrumento e não só como objeto de aprendizado."*
>
> ***Ana Gurgel***
> Fundadora da Twice

Marketing

A diferença entre a sua apresentação institucional e a comercial

O seu material institucional e o comercial são complementares e, juntos, favorecem o processo de escolha das famílias por sua instituição.

Quando uma família visita uma escola com intenção de matricular o seu filho, quase sempre ela visita outras instituições também, como qualquer consumidor num momento de pesquisa e avaliação de um serviço.

Apesar de apresentarmos com atenção e carinho nossa proposta pedagógica, material didático, espaços físicos, valores e diferenciais, aquilo que a família leva em mãos pode fazer toda a diferença, pois serve de link de toda a experiência vivida nesta visita.

Você pode (e deve) estender essa apresentação ao universo digital, enviando vídeos e apresentações para o email desses pais, mas o impresso, brinde ou kit físico que a família recebe nessa visita é importantíssimo para influenciar o seu processo de decisão.

Nesse momento, algumas escolas confundem o material institucional e o comercial, prejudicando a apresentação e, até mesmo, a imagem vendida.

O seu material institucional deve levar em conta um espectro mais amplo de sua escola, falando da sua visão e proposta educacional, serviços adicionais, estrutura física e sem um apelo para venda imediata – não deve conter expressões como “matrículas abertas”. É o material indicado para aqueles que visitam sua escola ao longo do ano, antes do período de matrículas, devendo ser entregue também durante este. É um material mais robusto de informações e formato, voltado para entrega dirigida, não para distribuição ostensiva. Não há necessidade de mudá-lo todos os anos.

Já o material comercial, voltado para o período de matrículas, tem apelo para uma ação imediata, com informações de datas, descontos especiais e informações mais básicas, priorizando imagens. É importante ter um tema publicitário que seja marcante e usando, de preferência, fotos profissionais de seus alunos. É um material feito em maior quantidade para distribuição como encartes em revistas, jornais, igrejas, distribuição pelos correios, eventos e vias públicas. Deve ser diferenciado todos os anos.

Num mercado tão competitivo, saber diferenciar ações comerciais e institucionais pode fazer toda a diferença em seus resultados.

Campanha de Matrículas	Apresentação institucional
• Deve mudar todos os anos. • Tem um apelo para ação imediata. • Contém sempre “Matrículas Abertas”. • Utilizada no período de matrículas. • Apresenta de forma resumida os serviços e diferenciais da escola. • É feito para atingir a comunidade em geral.	• Não precisa mudar todos os anos. • Não tem uma chamada para ação imediata. • Tem um caráter informativo; é mais detalhado ao expor informações pedagógicas, estrutura física, diferenciais, serviços adicionais, horários, entre outros. • É feito para quem visita a escola ou a um público direcionado.

prospecta
Estratégia Educacional

ESTRATÉGIAS PARA

CAPTAÇÃO E RETENÇÃO DE ALUNOS?

Conheça a Prospecta Educacional, uma empresa **especializada em gestão comercial e comunicação para escolas confessionais cristãs.**

- MARKETING DIGITAL
- TREINAMENTOS & CONSULTORIA
- MARKETING DE CONTEÚDO
- GESTÃO DE MÍDIAS SOCIAIS
- CAMPANHA DE MATRÍCULAS
- PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

27 99241-3383 • 2142-7974

www.prospectaeducacional.com.br

Prospecta Educacional

Família

Pais e alunos:

expectativas, experiências e sonhos

Rogério Moreira Scheidegger

Especialista em gestão escolar. Mestre em Administração pela FGV. Consultor da Prospecta Educacional.

Os repetidos casos de evasão e falta de continuidade do aluno em instituições escolares nos coloca a refletir sobre os aspectos que determinam a insatisfação ou a satisfação e permanência do aluno. Contudo, outros fatores que são ímpares para a satisfação de pais e alunos são as expectativas, as experiências e os sonhos.

Em um artigo que publiquei na Revista Linha Direta, intitulado "Três Elementos Fundamentais na Retenção de Alunos", apresentei o pertencimento, o engajamento e o sucesso como sendo elementos, que numa perspectiva institucional e do aluno, podem ajudar a melhorar o processo de continuidade do aluno na instituição.

Neste artigo, gostaria de trabalhar outros três elementos importantes a esse processo, que são as expectativas, as experiências e os sonhos.

Expectativas

É comum as crianças e adolescentes terem fortes expectativas quando iniciam um ano novo ou trocam de esco-

la. Há expectativas em relação aos novos colegas e professores e isso é algo que marca muito a vida dos alunos.

Já os adultos, ou seja, os pais, podem ter expectativas mais exigentes do que as crianças e adolescentes em relação à estrutura e ensino de uma instituição.

As expectativas dos alunos e dos pais, quando bem atendidas, podem se revelar um efeito poderoso no desenvolvimento acadêmico. Ao contrário, quando as expectativas do ingressante não são atendidas, a tendência é de frustação. Por isso, a escola deve estar atenta em atender as expectativas dos alunos e dos pais.

Neste sentido, é importante fazer as seguintes considerações:

a) A escola deve tomar cuidado com a sua comunicação em relação ao que promete aos seus futuros clientes. A instituição não deve prometer o que não pode cumprir, pois isso irá gerar falsas expectativas.

b) As expectativas são altamente subjetivas, o que pode levar alguns alunos e pais a terem expectativas além do que a sua instituição pode oferecer.

Esses pontos demonstram que a escola deve ser transparente ao apresentar aquilo que oferece ao aluno, para que as expectativas sejam de acordo com o que aluno irá encontrar.

As expectativas do estudante é criada antes dele ingressar na escola e é atendida, ou não, principalmente nas primeiras semanas após o seu ingresso.

Esse tempo de atendimento das expectativas acontece no período de integração do aluno na instituição. Por isso, há uma relação de tempo entre atendimento das expectativas e o processo de pertencimento dos alunos.

(...) há uma relação de tempo entre atendimento das expectativas e o processo de pertencimento dos alunos.

A escola tem que ter consciência desses acontecimentos para que saiba como trabalhar com o aluno de forma que ele tenha as suas expectativas satisfeitas e se sinta integrado ao processo acadêmico e social.

Se a instituição estiver bem focada no desenvolvimento do aluno, o processo de expectativas irá se estender para além do período de ingresso, pois os alunos e pais poderão criar novas expectativas, a partir das experiências significativas que eles tiverem com a instituição.

Experiências

O período de experiências inicia no ingresso do aluno na instituição e irá se confundir com o tempo de atendimento das expectativas, mas é um processo que dura o tempo que o aluno estiver na escola.

As experiências positivas do aluno na instituição reforçam as suas expectativas, tanto no cumprimento das expectativas anteriores, quanto na criação de novas.

A questão de satisfação dos alunos e pais está relacionada também à sua experiência dentro da escola. Uma vivência pedagógica ou social ruim pode ser fator de insatisfação. Por outro lado, se for significativa, tende a levar o aluno e pais a um engajamento maior com a escola.

As experiências do aluno na escola são divididas nas que ocorrem dentro da sala de aula e fora da sala de aula. O que acontece dentro da sala de aula pode ser significativo para o aluno e isso passa pela forma como a instituição planeja e acompanha o processo de aprendizagem.

O representante institucional dentro da sala de aula é o professor, mas depende da instituição a elaboração do projeto do curso, a definição do modelo pedagógico

As expectativas se transformam em experiências e os sonhos se transformam em realidade.

e o acompanhamento do professor em relação à sua preparação didática, ao seu planejamento, ao que será ministrado em sala de aula e ao seu relacionamento com os alunos.

Como o aluno passa a maior parte do seu tempo de escola dentro da sala de aula, o que acontece ali tem que ser bem monitorado pela escola, para que o aluno tenha as experiências significativas que marquem o seu desenvolvimento pedagógico.

O outro ambiente de vivências para o aluno é o que acontece fora da sala de aula. Este ponto depende mais ainda do planejamento institucional em relação aos esportes, visitas de campo, projetos, intercâmbios, eventos e tudo o que a escola pode promover para surpreender o aluno em termos de experiências fora do ambiente de sala de aula.

Cabe ressaltar, também, que é tarefa da escola ficar atenta quanto às relações sociais do aluno dentro da instituição. A falta de relações ou problemas de relacionamento pode levar o aluno desgostar do ambiente escolar. Portanto, esta é outra questão que deve ser vista como importante pela instituição e evitada por meio de promoção de eventos sociais, acompanhamento do aluno e treinamento e monitoramento de funcionários e professores quanto ao relacionamento com eles.

A escola também deve estar atenta às experiências dos pais, ao tipo de atendimento que é prestado, à comunicação, aos eventos específicos, à atenção que é proporcionada aos filhos e à qualidade do ensino.

Os sonhos

Os sonhos dos pais e dos alunos têm ligação com o seu processo de alcançar o sucesso: ingressar na faculdade e ter um bom desempenho futuro na carreira – coisas que se colhem devido à dedicação nos estudos.

Quando a criança ou adolescente ingressa na escola, ela sonha com os relacionamentos, com atividades, com o seu material. E ela e os pais sonham com o bom desempenho e sucesso.

A não ser no caso de escolhas por motivos financeiros, os pais escolhem a escola pensando no sucesso futuro do seu filho. Portanto, existe uma relação muito forte entre os sonhos dos alunos e dos pais e o sucesso acadêmico e profissional dos alunos alcançados no futuro.

A escola deve estar atenta àqueles detalhes que os alunos sonham e àquilo que pode levar o aluno a ser bem sucedido acadêmica e profissionalmente.

A falta de sucesso nos estudos, no ENEM e na carreira profissional pode ser a frustração daquele sonho tão sonhado. A instituição deve então trabalhar a qualidade de ensino e desenvolver projetos que levem os seus alunos a alcançar os seus resultados.

As expectativas se transformam em experiências e os sonhos se transformam em realidade. Isso faz parte da vida escolar do aluno, e as instituições, sob essa ótica, devem prestar mais atenção na situação de cada um.

Desta forma, as escolas terão mais condições de enxergar as dificuldades e desafios que passam o seu aluno, para ajudá-lo a sonhar e vencer, ingressar e permanecer.

Rádio Web

Programa "Classe A"

conteúdo de valor sobre a educação e o ensino confessional

A formação de todo gestor educacional deve ser contínua: técnicas e práticas que deram certo em momentos passados pode não trazer o mesmo resultado em outro momento. Nesse sentido, o programa Classe A traz conteúdos valiosos para gestores educacionais cristãos.

Quem é gestor educacional sabe: a formação tem de ser mais do que continuada – deve ser constante. O mercado, as pessoas e suas necessidades mudam ao longo do tempo, fazendo com que as boas práticas do passado não tragam bons resultados no presente.

Por isso, é importante que o gestor esteja atento às oportunidades de crescimento profissional e pessoal. Uma dessas oportunidades de aprendizado é o Programa Classe A que traz, há um ano, discussões interessantes e temas relevantes para agregar valor aos profissionais da educação por princípios.

O programa tem uma pauta diversificada dentro do campo da educação e é presidido pelo Rev. Prof. Wilson do Amaral Filho, tendo como colaborador e produtor o Rev. Prof. José Carlos Bertoni, e pode ser ouvido 'pelas ondas da internet' todas as quintas das 12 às 13 horas. Geralmente, o Classe A entrevista dois ou mais convidados ligados à educação, um que se faz presente no Estúdio da APECOM (Associação Presbiteriana de Comunicações) e outro por telefone, promovendo debates enriquecedores.

O melhor desse programa é que as transmissões podem ser revisitadas, uma vez que todos os programas ficam gravados nos ambientes virtuais onde são transmitidos. Além disso, o formato permite interação ao vivo, o que proporciona um enriquecedor intercâmbio de ideias e experiências.

Rev. Prof. Wilson (direita) e o Rev. Prof. Bertoni (esquerda) em ação no Programa Classe A

ASSISTA, INTERAJA E REVEJA

Todas as quintas-feiras (12h) nos canais virtuais:

www.facebook.com/ipb.org.br
www.radioipb.com.br/ipb3
www.ipb.org.br/ipb3
www.youtube.com/ipbtv

Inovação

Pensamento Computacional, Programação e Robótica:

desenvolvendo habilidades para resolver problemas

Marcia Gonçalves Oliveira

Professora do Instituto Federal do Espírito Santo, Doutora em Engenharia Elétrica, Mestre em Informática e Bacharel em Ciência da Computação pela UFES.

Do pensamento à formalização da solução de um problema, tem-se um processo humano que operacionaliza uma série de habilidades cognitivas. Já a execução de um plano de solução é um processo automático que, se bem especificado no processo humano, consolida-se em uma solução correta, resultante de um processamento muito rápido, e com a vantagem de manipular pequenas ou grandes quantidades de informações a partir de uma mesma especificação.

Dessa forma, a inteligência do processo humano se reproduz na capacidade operacional de máquinas em relação ao tempo de processamento e à quantidade de informações processadas. Há, portanto, uma operacionalização de várias habilidades cognitivas para operacionalizar vários circuitos integrados com a finalidade de gerar a solução correta de um problema em tempo ágil. Nessas operacionalizações de inteligência e de esforço eletrônico, evidenciam-se três conceitos importantes da computação: o Pensamento Computacional, a Programação e a Robótica.

O Pensamento Computacional é um trabalho de concepção, reflexão, abs-

> *Na área de conhecimento da computação, a resolução de problemas por computador é uma prática contínua na qual se desenvolve uma sequência lógica de um pensamento de como chegar à solução, passos para resolver um problema e uma formalização desses passos em instruções escritas em linguagem processada por computadores. Esses passos podem proporcionar muito ganho cognitivo aos alunos.*

tração e expressão de uma solução que envolve quatro elementos: decomposição, reconhecimento de padrões, abstração e algoritmo. A decomposição consiste em dividir um problema em partes menores com a finalidade de facilitar a construção de uma solução; o reconhecimento de padrões em identificar padrões de solução das partes de um problema; a abstração em criar representações das soluções e o algoritmo em criar e sequenciar instruções para executar essas representações de soluções.

Por meio da Programação, formalizamos em um programa o algoritmo concebido no Pensamento Computacional e escrito em uma linguagem de programação compreensível por máquinas. Essas máquinas podem ser desde uma simples calculadora até uma nano-máquina ou um sofisticado robô programável com técnicas de Inteligência Artificial.

Quando a Programação se destina à operacionalização e controle das partes de um robô para automatização de tarefas, chega-se à Robótica, que reúne os conhecimentos de criar, programar e utilizar robôs com as finalidades de automatizar tarefas, aumentar a produtividade e reduzir custos, estendendo ou substituindo atividades humanas, sejam elas de natureza intelectual ou operacional. A Robótica materializa, portanto, os conhecimentos do pensamento Computacional e da Programação em ações programadas nos mecanismos de robôs.

Uma vez compreendida essa relação entre o Pensamento Computacional, a Programação e a Robótica, bem como as demandas da atual sociedade imersa em uma realidade de virtualidade apoiada pelas tecnologias digitais, surge a necessidade de criar, programar e operacionalizar em larga escala as tecnologias que sustentam essa realidade e demandam soluções computacionais para resolver problemas diversos.

Formação de pessoas

Para atender a essa necessidade, que vem de um processo humano para um processo automático, é preciso, inicialmente, atentar para a formação de pessoas para que, em larga escala, seja possível atender à alta demanda de criação, programação e operacionalização de tecnologias digitais móveis, em nuvem, de computação de alto desempenho, de robótica, de análise de dados e de tantas outras para diferentes finalidades.

Essa formação de pessoas, porém, não deve ser orientada apenas na aprendizagem de conteúdos técnicos para criar, programar e operar tecnologias. Isso porque o conhecimento tecnológico é volátil e muitas tecnologias tão logo ficam obsoletas, levando a um desperdício de tempo investido em aprendizagem. Dessa forma, a formação deve contemplar principalmente o desenvolvimento de habilidades que favoreçam a criação, programação e operação de tecnologias independentemente do tempo de validade destas.

Aproximando-se do que Celso Antunes defende em seu livro Trabalhando habilidades: construindo ideias, as habilidades podem ser desenvolvidas a partir dos próprios conteúdos de um conhecimento, mas é necessário antes conhecer que habilidades podem ser desenvolvidas a partir de cada tipo de conhecimento.

No caso do Pensamento Computacional, por exemplo, as habilidades de decomposição, reconhecimento de padrões, abstração e de construção de algoritmos podem ser trabalhadas a partir de qualquer conteúdo que ofereça possibilidades de resolução de problemas,

A Robótica materializa, portanto, os conhecimentos do Pensamento Computacional e da Programação em ações programadas nos mecanismos de robôs.

sendo das áreas de computação ou não. Por isso, há hoje, um movimento em busca de inserir o Pensamento Computacional em diferentes modalidades de ensino para que crianças, jovens e adultos possam desenvolver as habilidades do Pensamento Computacional a partir de conteúdos de diferentes áreas do conhecimento humano.

Essas habilidades do Pensamento Computacional, quando desenvolvidas no processo de aprendizagem, muito podem contribuir para uma formação adequada e para as demandas da atual Sociedade do Conhecimento que interpreta, interage, reflete, colabora e, principalmente, constrói conhecimentos, que é uma ação de mobilização de várias habilidades cognitivas, tais como: selecionar, relacionar, decompor, sequenciar, analisar e representar informações.

A Programação, por sua vez, é um conhecimento que comunica o resultado do Pensamento Computacional por meio de um programa, que é um algoritmo escrito em uma Linguagem de Programação. Nesse caso, habilidades de alto nível são operacionalizadas, entre as quais destacamos as habilidades de associação de conteúdos a tipos de espaços de memórias (variáveis), expressão em operações aritméticas e lógicas, de modularização, de comparação, de organização, de instruções em estruturas condicionais, de repetição e de abstração em um nível maior por representar algoritmos em uma linguagem formal compreensível por computadores.

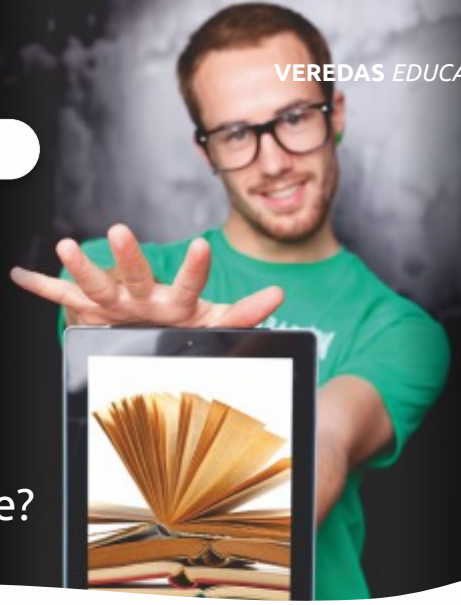
Em relação à Robótica, o desenvolvimento de habilidades cognitivas atinge um patamar maior por reunir as habilidades de Pensamento Computacional e de Programação materializando-as nas configurações, movimentos e ações de robôs. Desse modo, ao promover a combinação e operacionalização de várias habilidades cognitivas, em especial das habilidades de construção, para uma aprendizagem baseada em problemas e projetos, o ensino de Robótica muito favorece na formação de pessoas aptas a resolver problemas e preparadas para as demandas de competências da Sociedade do Conhecimento.

Concluindo, após essa apresentação do Pensamento Computacional, da Programação e da Robótica como conhecimentos de grande potencial para o desenvolvimento de habilidades para a resolução de problemas e para a formação de pessoas adaptadas às demandas da Sociedade do Conhecimento, torna-se necessário que as instituições educacionais não abandonem seus estudantes ao mero conhecimento tecnológico próprio de nativos digitais, mas sim atentem para o uso educacional do Pensamento Computacional, da Programação, da Robótica e de tantas outras tecnologias para o desenvolvimento humano, intelectual e profissional dos cidadãos na tão dinâmica e volátil Sociedade do Conhecimento.

Marketing

No tempo das redes sociais

minha escola ainda precisa de um site?



As redes sociais têm alcançado cada vez mais público e trazido resultados às empresas que apostam em presença digital, fazendo com que elas não percam negócios por não existirem online. Contudo, muitas escolas acham que podem se limitar à manutenção de redes sociais e que ter um site perdeu a importância – o que é um grande equívoco.

Diferente do que muito se acredita, apostar em marketing digital por meio de redes sociais não exclui a necessidade de uma instituição ter um site. Além disso, muitas são as estratégias para que sua escola possa ser bem vista por meio dele e para que ele promova uma melhora significativa na sua captação de clientes.

Inicialmente, é bom salientar que redes sociais e sites cumprem funções distintas: as primeiras promovem um relacionamento com o cliente. Já o site tem um caráter mais institucional.

O site é um espaço só seu nesse grande oceano que é a internet. É nele que estão reunidas de forma linear e organizadas todas as informações sobre a sua escola: diferenciais, resultados e serviços.

Na linha do tempo das redes sociais, as informações se perdem e é necessário muito esforço para que o cliente possa achar algo que ele esteja procurando. O site, por sua vez, é um canal direto para que o cliente conheça sua escola e entre diretamente em contato, caso surja alguma dúvida.

O site deve ser atualizado

Além de ter uma página só sua na web, ela deve ser sempre atualizada com novas informações e ter uma versão mobile, otimizada para celular.

Uma página desatualizada passa a impressão de abandono e de desleixo, fazendo com que clientes em potencial achem que a sua instituição não existe mais.

Nesse sentido, o seu site deve ter conteúdo de valor, atualizado com ações feitas na escola, por exemplo. Esse elemento humanizado, além de dar a sensação de pertencimento a quem já estuda lá, expõe a satisfação da escola de ter seus alunos e a forma como ela os valoriza.

Além disso, muitas pesquisas são feitas por meio de smartphones. Logo, ter um site responsivo tornará a navegação mais agradável ao cliente, fazendo com que ele fique por mais tempo no site e conheça mais aspectos da escola.

Como usar o site para captar mais clientes

Para garantir que seu site possa te ajudar na captação de clientes, é importante que ele seja todo construído para que você se relacione com o cliente por meio dele.

Para que o seu site consiga bons resultados, é importante que ele tenha chat, um blog com conteúdo relevante, uma área de notícias com as últimas novidades da escola e uma caixa para captura de e-mail. Esses e-mails, se bem gerenciados, podem gerar enormes oportunidades de negócio, uma vez que, por meio dele, você pode criar um canal para informar sobre novidades e condições especiais.

Conforme visto, o site pode ser um grande aliado para a sua escola ser vista, lembrada e expandir seus negócios. Não abra mão dessa ferramenta.

Dicas de leitura

[LIVRO]

Abrindo o coração

A cada capítulo do livro Abrindo o Coração, a psicóloga Keila Frassei nos faz um convite para refletir sobre suas vivências pessoais a respeito do assunto trabalhado.

São ferramentas de autoconhecimento fundamentais para uma vida emocional saudável e feliz.

[LIVRO]

O Que Estão Ensinando aos Nossos Filhos?

Uma avaliação crítica da pedagogia contemporânea apresentando a resposta da educação escolar cristã.

Neste livro, Solano Portela faz uma avaliação crítica do cenário atual da educação brasileira, tanto secular como religiosa. Segundo ele, a proposta pedagógica predominante no Brasil vai além de uma metodologia educacional e contém sérias contradições com os princípios da fé cristã. A partir dessa análise, Solano propõe o desenvolvimento de uma pedagogia para a educação escolar cristã, chamada de pedagogia redentiva, ao apontar para uma educação de excelência fundamentada em uma cosmovisão bíblica sobre a vida e o mundo.

PingPong

Cristina Pereira
Colégio Presbiteriano de Macaé / RJ
(Diretora)

Filme: Questão de tempo
Livro: 1984 (George Orwell) e O diário de Anne Frank (Anne Frank)
Frase: "EU descobri em mim mesmo desejos os quais nada nesta Terra pode satisfazer. A única explicação lógica é que eu fui feito para outro mundo. (C. S. Lewis)"
Dica de viagem: Penedo / RJ
Música: Oceano - Djavan

Ludyanna Ferreira da Costa
Colégio Batista Fluminense Campos / RJ
(Auxiliar de Marketing)

Filme: Três Histórias, Um Destino
Livro: O Vendedor de Sonhos (Augusto Cury)
Frase: "Deus nunca disse que a jornada seria fácil. Mas Ele disse que a chegada valeria a pena." Max Lucado
Dica de viagem: Matilde / Alfredo Chaves - ES

Elaine Abdo
Escola Companhia das Letras Duque de Caxias / RJ
(Diretora)

Filme: Quarto de Guerra
Livro: A Bíblia
Frase: "Não importa se hoje você ganhou ou perdeu uma batalha: importa que continue lutando."
Dica de viagem: Gramado-RS

Agora sua escola pode ter CURSOS TÉCNICOS EAD

Leve o CEDTEC para sua escola e aumente sua rentabilidade e o poder de captação de alunos.

CURSOS EAD

- Administração
- Automação
- Contabilidade
- Edificações
- Eletrotécnica
- Logística
- Mecânica
- Meio Ambiente
- Refrigeração e Climatização
- Segurança do Trabalho

Saiba mais

27 **3362-6767**

www.**cedtec**.com.br

ESCOLA TÉCNICA CEDTEC

Educação profissional levada a sério.

EXCELÊNCIA ACADÊMICA INTEGRADA À EDUCAÇÃO VALORATIVA CRISTÃ NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS

"Educa a criança no caminho em que deve andar;
e até quando envelhecer não se desviará dele".

Provérbios 22:6

Material didático para:

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental I
- Ensino Fundamental II
- Ensino Médio

Telefone: (11) 2114-8040

SME.MACKENZIE.BR

Sistema Mackenzie de Ensino